

EXPERIÊNCIAS (DESAFIADORAS) NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) NO ÂMBITO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)

Lucas Romário ¹
Érika Teodósio ²

Resumo: Em 2020, o curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Cariri (UFCA) propôs a primeira edição do subprojeto Libras, no qual contou com 8 bolsistas, que atuaram em uma escola estadual de Juazeiro do Norte. Em 2022, o curso propôs dois subprojetos de Libras: um para o Pibid e outro para o Programa Residência Pedagógica (PRP), tendo 24 bolsistas de iniciação à docência no primeiro e 15 residentes no segundo. Assim, este relato de experiência apresenta as experiências (desafiadoras) no processo de implementação do Pibid e PRP no âmbito do curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFCA. Entre os desafios, destaca-se: não haver escolas ou classes de surdos(as) ou disciplina de Libras no currículo para o ensino de Libras como primeira e segunda língua, dificultando um ensino bilíngue; as dificuldades do ensino de Libras no formato remoto durante a edição 2020-2022; a regência do ensino de Libras para crianças ouvintes imersas em uma cultura audiocêntrica e em escola integral. As experiências, os desafios e as dificuldades, no entanto, levaram a todas as pessoas envolvidas nos programas - residentes, supervisores(as), preceptores(as), coordenadores(as), professores(as) voluntários(as) e comunidade escolar - a ter a oportunidade de aprender com a implementação do Pibid e Residência Pedagógica no âmbito do Curso de Letras-Libras da UFCA, tornando a educação mais próxima da cultura surda, mais acessível, mais inclusiva e mais justa.

Palavras-chave: Pibid, Residência Pedagógica, Libras, Letras-Libras, Universidade Federal do Cariri.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa Residência Pedagógica (PRP) são iniciativas educacionais brasileiras criadas pelo Ministério da Educação (MEC) que objetivam aprimorar a formação de futuros(as) professores(as) por meio da aproximação entre a teoria e a prática no contexto da educação básica, por meio de uma abordagem prática e imersiva.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor adjunto da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e professor permanente do Programa de Mestrado Profissional em Educação (PMPEU) da Universidade Regional do Cariri (URCA). Docente orientador do Programa Residência Pedagógica – Libras (UFCA). E-mail: lucas.romario@ufca.edu.br.

² Mestra em Estudos da Tradução pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora assistente da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Professora voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) – Libras (UFCA). E-mail: erika.teodosio@ufca.edu.br.

Lançado em 2007, o Pibid visa oferecer aos(às) estudantes de licenciatura uma experiência mais enriquecedora e abrangente, preparando-os(as) de maneira mais eficaz para a realidade da sala de aula e para os desafios reais da carreira docente. O Pibid promove parcerias entre instituições de ensino superior, escolas públicas e os(as) próprios(as) estudantes de licenciatura. Por meio dessas colaborações, os(as) futuros(as) professores(as) são inseridos(as) no ambiente escolar, permitindo-lhes vivenciar diretamente as dinâmicas educacionais, interagir com os(as) alunos(as) e participar ativamente das atividades de ensino.

Já o PRP foi lançado 10 anos depois, em 2017, como parte do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), envolvendo a inserção dos(as) estudantes nas escolas da rede pública de ensino. Nesse ambiente, eles(as) têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, participando ativamente das atividades educacionais, como a preparação de aulas, o acompanhamento dos(as) alunos(as), a interação com colegas professores(as) e colaboração com a comunidade escolar em geral.

Criada em 2013, a Universidade Federal do Cariri (UFCA) teve a sua primeira edição do Pibid em 2014. Conforme Anjos e Brito (2019, p. 09), “o programa atuou em cinco escolas da rede pública de Juazeiro do Norte e uma profissionalizante no município do Crato. Participaram do PIBID UFCA um total de 96 bolsistas, distribuídas em dois subprojetos: Música e Filosofia”. Assim como o Pibid, o PRP foi implementado pela primeira vez na UFCA com os subprojetos Música e Filosofia, em 2018.

Em 2020, o Pibid teve a sua primeira edição do subprojeto Libras, no qual contou com 8 (oito) bolsistas, que atuaram em uma escola estadual de Juazeiro do Norte. Portanto, os(as) bolsistas eram estudantes do 3º período da primeira turma do curso. Ressaltamos que o curso de Letras-Libras da UFCA foi aprovado em 2016, por uma demanda da própria comunidade surda da região do Cariri³. Contudo, foi iniciado apenas em 2019, com uma carga horária de 3.208 horas e com o objetivo de formar professores(as) de Libras como L1 (primeira língua para pessoas surdas) e L2 (segunda língua para pessoas ouvintes). Assim, é um curso eminentemente voltado para a docência, oportunizando aos(às) participantes a absorção e

³ A região do Cariri é uma área localizada no sul do estado do Ceará. Ela é conhecida por sua rica cultura, história, geografia diversificada e importância econômica. O Cariri é composto por diversos municípios, sendo Juazeiro do Norte o maior, e tem características marcantes que tornam únicas na paisagem cearense. Também é uma região de forte turismo religioso, atraindo cerca de dois milhões e meio por ano de romeiros(as) e turistas do Brasil e do mundo, devido à figura histórica do Padre Cícero. “Segundo dados do IBGE 2010, só em quatro cidades na região do Cariri cearense são quase 28.831 pessoas com algum tipo de deficiência auditiva, mais de 15.537 pessoas na cidade do Juazeiro do Norte, seguido por 7.152 surdos na cidade do Crato, 3.681 em Barbalha e 2.461 em Missão Velha. A comunidade surda do Cariri está organizada nas diversas associações municipais, a saber, Associação dos Surdos do Juazeiro do Norte (ASJUA), Associação dos Profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras da Região Metropolitana do Cariri (APILSMC) e Associação Cratense de Defesa da Pessoa Surda (ACDPS), além do Instituto Transformar (INTRA) fundado em junho de 2001” (UFCA, 2023, p. 25).

aprofundamento de conhecimentos didático-pedagógicos que contribuem para a sua futura atuação.

Reconhecido em 2022, com o conceito máximo (conceito 5) na avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o curso de Letras-Libras propôs no mesmo ano dois subprojetos de Libras: um para o Pibid e outro para o PRP. Ambos foram aprovados e, atualmente, possuem 24 e 15 bolsistas de graduação, respectivamente. ⁴Esse número de bolsistas de iniciação à docência representa pouco mais de 36% da quantidade de 107 estudantes(as) ativos(as) no curso no período letivo vigente, ou seja, 2023.1. Além disso, cada programa envolve três professores(as) da Educação Básica, que supervisionam, no caso do Pibid, ou são preceptores(as), no que concerne ao PRP.

Esse dado representa não somente uma conquista importante para a formação docente dos(as) estudantes do curso de Licenciatura em Letras-Libras, mas também sinaliza os desafios que é implementar o Pibid e o Residência Pedagógica, em uma região onde não possui a disciplina de Libras no currículo escolar do município de Juazeiro do Norte, tampouco até o mês de julho de 2023 possuía classes ou escolas bilíngues de surdos(as).

Destarte, este trabalho apresenta as experiências desafiadoras no processo de implementação dos Programas Pibid e Residência Pedagógica no âmbito do curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal do Cariri (UFCA), em Juazeiro do Norte, região do Cariri, no estado do Ceará.

Procedimentos metodológicos

Este trabalho se ancora em uma perspectiva da abordagem qualitativa, tendo em vista que as experiências podem ser melhor apontadas e problematizadas com base nesse viés. Portanto, essa abertura metodológica só é possível na abordagem qualitativa, na qual este estudo se inspira. Conforme Denzin e Lincoln (2006, p. 17): “[...] a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo”.

Como gênero textual, este trabalho adota o relato de experiência, que segundo Ludke e Cruz (2010) não é compreendido exatamente como um relato de pesquisa, mas apresenta registros de experiências vivenciadas, por meio de pesquisas, projetos de ensino, extensão,

⁴ Programas financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

cultura e outros. A partir dessa abordagem, adotamos a perspectiva de Bondía (2002) com relação ao conceito de experiência. De acordo com o autor:

Se a experiência é o que nos acontece e se o saber da experiência tem a ver com a elaboração do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece, trata-se de um saber finito, ligado à existência de um indivíduo ou uma comunidade humana particular; ou, de um modo ainda mais explícito, trata-se de um saber que revela ao homem concreto e singular, entendido individual ou coletivamente, o sentido ou o sem-sentido de sua própria existência, de sua própria finitude (Bondía, 2002, p. 27).

O pensamento do autor, embora contenha uma complexidade e profundidade que *a priori* levaria o(a) leitor(a) deste texto a pensar que é um tema simples que não requer um conceito tão subjetivo, reflete a importância que o Pibid e o PRP nos trouxe enquanto formador e formadora e professores(as). Para o contexto do curso de Letras-Libras, no qual a sua natureza é formar professores(as) para ensinar língua de sinais a surdos(as) e a ouvintes para se comunicarem com surdos(as), não há como não levar o aspecto subjetivo em conta, e destacar a importância de programas como estes para a transformação da educação e social da comunidade surda.

Ressalta-se que programas de ensino de Libras e de formação de professores(as) de Libras é uma necessidade urgente no Brasil, considerando o histórico processo de exclusão social e de ausência de acessibilidade que as pessoas surdas foram e são alvo.

Assim, a experiência da implantação dos programas Pibid e Residência Pedagógica na UFCA, em Juazeiro do Norte, foi e é uma experiência subjetiva, que nos traz reflexões sociológicas, filosóficas e educacionais em torno da sua relevância em termos sociais. A partir de Bondía (2002), esta experiência leva em consideração o que há de subjetivo, na qual duas pessoas ao serem afetadas por um mesmo acontecimento, teriam experiências distintas, sendo esta singular e irrepetível (Bondía, 2002).

Desafios para a implementação do Pibid-Libras

Alguns dos principais objetivos do Pibid-Libras da UFCA são: propiciar a inserção de graduandos(as) em Licenciatura em Letras-Libras nas escolas públicas, potencializando as suas formações didático-pedagógicas por meio do fortalecimento do vínculo entre a Universidade e a educação básica na região do Cariri cearense; propiciar aos(as) licenciandos(as) experiências formativas que trarão a eles(as) habilidades didático-pedagógicas que articulam os conhecimentos teóricos com a prática de sala de aula; contribuir

com os processos educacionais das escolas de educação básica, uma vez que o Pibid Libras possibilitará a aprendizagem de uma língua que ainda não foi incorporada aos currículos escolares brasileiros como componente obrigatório; estimular os(as) licenciandos(as) a ingressarem na carreira do magistério etc.

Considerando os objetivos do Pibid, em suas duas edições (2020-2022 e 2022-2024), os desafios enfrentados foram em alguns pontos semelhantes e em outros inéditos. Contudo, houve uma diferença entre a submissão aos editais de 2020 e 2022. Na primeira edição, Edital N° 2/2020 (Capes, 2020) não havia a área de Libras entre as áreas prioritárias. Desse modo, o subprojeto foi interligado à área de Língua Portuguesa, em uma perspectiva interdisciplinar. Contudo, na segunda edição, Edital N° 23/2022 (Capes, 2022b) o edital contemplava a área de Libras, o que o tornou mais próximo do que a proposta do curso de Letras-Libras.

Em ambas as edições, encontrar escolas que pudessem receber o programa foi a primeira dificuldade a ser enfrentada. Juazeiro do Norte, apesar de possuir a Lei N.º 3656 de 23 de março de 2010 (Juazeiro do Norte, 2010), que institui a obrigatoriedade da inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no currículo de suas escolas comuns, nunca a implementou. Diante disso, o subprojeto passou a ser desenvolvido em articulação às disciplinas livres, presentes no currículo de uma escola estadual do Ceará. A implementação do Pibid em uma região sem a disciplina de Libras requereu, portanto, uma abordagem abrangente e multifacetada.

É importante ressaltar que as atividades implementadas nas escolas que recebem o Pibid, são realizadas de acordo com a realidade de cada instituição de ensino. O trabalho é desenvolvido numa parceria entre a escola e a universidade, havendo portanto, uma colaboração acordada com a gestão e supervisionado por um(a) docente da escola, de modo a promover uma aproximação da universidade com as instituições de Ensino Médio da região do Cariri. Na edição 2020-2022, embora na submissão do projeto já estivéssemos na pandemia de Covid-19, não pensávamos que os períodos de isolamento social e ensino remoto perdurariam. Desse modo, a inserção dos(as) estudantes nas escolas aconteceu de forma remota, o que inviabilizou até mesmo a ambientação na escola, oportunidade em que poderiam conhecer a escola em que atuariam. Contudo, a pandemia não impediu um dos nossos objetivos: oferecer um curso de Libras para os(as) estudantes da escola participante. E assim ocorreu.

A língua de sinais é um termo amplo que se refere às diferentes línguas sinalizadas das comunidades surdas, cuja modalidade linguística é viso-espacial. A Libras é, por sua vez, uma dessas línguas viso-espaciais utilizada por surdos(as) brasileiros(as), possuindo todas as

propriedades das línguas humanas (Quadros; Schmiedt, 2006). Conceituada, entendemos que o ensino de Libras para ouvintes, é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e acessível. A formação de professores(as) de Libras, nesse sentido, é essencial.

O curso de Libras foi ofertado em dois períodos letivos diferentes no ano de 2021. A primeira turma envolveu estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio em dois turnos distintos: manhã e tarde. Foi ministrado pelos(as) bolsistas, divididos em dois grupos, nos quais iam revezando os momentos formativos e de regência. Vale destacar que dois dos bolsistas eram surdos, o que não só trazia uma experiência diferenciada para o ensino de Libras, mas também requeria condições de acessibilidade na plataforma utilizada: *Google Meet*⁵. De acordo com Alves e Gomes (2020, p. 328), “a imagem, a articulação da fala, muitas vezes não é nítida, o que é um complicador para surdos oralizados e até mesmo para os que sinalizam. A conexão com a internet pode falhar. Há inúmeros desafios”.

Desse modo, este se apresentou como um dos desafios neste período: a acessibilidade para os(as) bolsistas surdos(as). Contudo, não se tratava apenas de uma questão de acessibilidade, pois a língua de sinais é uma língua viso-espacial visual (Quadros; Schmiedt, 2006), que requer boa visibilidade para a sua compreensão. Assim, caso os meios digitais não fossem favoráveis a esta boa visualização, o ensino de Libras certamente ficaria comprometido. A qualidade da conexão de internet de nossos(as) estudantes e participantes do curso, pode ser apontada como uma questão que dificultou o ensino. Por ser uma língua que possui parâmetros (configuração de mão, movimento, orientação/direcionalidade, ponto de articulação e expressões faciais e corporais), qualquer um deles que não pudesse ser percebido por questões de conexão, comprometeria a qualidade do ensino da língua.

A modalidade de ensino remoto envolve práticas educacionais que antes não tinham sido experienciadas por nenhum(a) dos(as) bolsistas em seus processos de ensino-aprendizagem. A primeira experiência dos(as) bolsistas como docentes, que já representava um desafio, ficou ainda mais complexa com essa nova forma de prática pedagógica, demandando deles(as) paciência e habilidades com o ambiente virtual e com as ferramentas tecnológicas. Dessa forma, embora tenha sido um momento de aprendizagem, os(as) estudantes sentiram as dificuldades dessa nova modalidade de ensino, sobretudo pela ausência de interação com os(as) seus(suas) alunos(as), considerando que, muitas vezes, os(as)

⁵ O Google Meet é uma plataforma de videoconferências e que através do navegador da Web ou do aplicativo pelo celular, é possível realizar reuniões de forma remota. Os usuários se comunicam em tempo real com uma conexão de internet estável.

participantes mantinham suas câmeras fechadas, o que dificultava o acompanhamento e a avaliação por partes dos(as) ministrantes.

Na edição 2022-2024 ampliamos a atuação do Pibid Letras-Libras para três escolas, todas na cidade de Juazeiro do Norte, em cada escola foram selecionados(as) uma supervisora e oito bolsistas. Destarte, temos hoje três núcleos de ações, cada núcleo com nove integrantes. Com o fim do isolamento social que fora imposto pela pandemia de Covid-19, o planejamento foi alterado de modo a contemplar aulas presenciais no período pós-pandemia. Para cada escola há um planejamento diferente. É imprescindível destacar que cada núcleo do Pibid-Libras possui especificidades que são próprias de cada escola, assim sendo os conteúdos ministrados, bem como a organização das equipes adequados a realidade de cada uma delas.

Na primeira escola, uma instituição de ensino regular, os(as) bolsistas(as) são dispostos(as) em duplas, ensinam Libras para duas turmas, formadas por alunos(as) do 1º e 3º ano do Ensino Médio. Foi acordado com os(as) professores(as) da Disciplina de Projeto de Vida, uma cessão de duas horas/aula quinzenalmente. Essa organização é válida por um semestre, dessa maneira, a cada semestre 8 turmas têm tido contato com a língua de sinais e a cultura surda, por meio das aulas ministradas pelos bolsistas.

No segundo núcleo, uma escola em tempo integral (manhã e tarde), já existia a disciplina eletiva de Libras. No primeiro semestre de 2023 os(as) alunos(as) ingressantes no 1º ano, foram matriculados(as) na referida disciplina. A organização das oito bolsistas se dá em grupos quatro, que se revezam a cada quinze dias em sala de aula. Este núcleo tem se destacado na produção de materiais didáticos e dinâmicas que são aplicadas nas aulas. No fim do primeiro semestre participamos de um evento na escola, em que todos(as) os(as) alunos(as) e professores(as) da instituição estavam presentes. A turma de discentes do Pibid-Libras apresentou seu nome utilizando o Alfabeto Manual⁶ e também expôs painéis explicando sobre personalidade surdas perante toda a escola.

Ainda sobre o segundo núcleo, no segundo semestre de 2023 a supervisora precisou se afastar das atividades laborais por motivos pessoais, no entanto, a gestão da escola sugeriu que o Pibid Libras continuasse com suas atividades normalmente, o que parece relevar uma confiança nas alunas universitárias assumirem a turma mesmo na ausência da supervisora. Torna-se relevante explicar que a coordenação da escola tem acompanhado os(as) bolsistas, suprimindo qualquer demanda que venha a surgir durante as aulas.

⁶ “O alfabeto manual, utilizado para soletrar manualmente as palavras (também referido como soletramento digital ou datilologia), é apenas um recurso utilizado por falantes da língua de sinais” (Gesser, 2009, p. 28).

O terceiro núcleo do Pibid-Libras, tem suas atividades realizadas em uma escola de técnica de tempo integral. Os(As) alunos(as) são organizados(as) em duplas e ministram aulas de Libras quinzenalmente, em turmas do 1º ano do Ensino Médio. No interstício das aulas, os(as) bolsistas têm participado de reuniões e formações no Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e vêm desenvolvendo materiais que promovem acessibilidade a estudantes surdos da instituição.

O maior desafio da implementação das ações do Pibid Letras-Libras, na edição 2022-2024, e que são comuns aos três núcleos, tem sido encontrar estratégias de ensino que promovam o engajamento de todos(as) estudantes que assistem às aulas. Os relatos dos(as) bolsistas sobre as suas experiências docentes se centram na preocupação com as dispersões dos(as) alunos(as) durante a exposição da aula ou a não participação nas dinâmicas propostas.

Não obstante, é interessante perceber o amadurecimento dos bolsistas em relação à prática docente, os planejamentos das atividades são sempre um momento de troca de experiências que promovem a interação entre os(as) professores em formação. O relato de suas boas experiências e suas frustrações torna-se também um momento de aprendizado.

Desafios para a implementação do Programa Residência Pedagógica-Libras

É notável o avanço que os editais da Capes alcançaram com a inclusão da Libras entre as suas áreas. Assim como no Pibid, a edição 2022, por meio do Edital 24/2022 (Capes, 2022a), o PRP trouxe essa possibilidade, o que estimulou o colegiado do Curso de Letras-Libras da UFCA a propor a sua primeira proposta, sem ficar dependente de outras áreas para a sua submissão, muito embora compreendamos que a interdisciplinaridade também seja importante, mas a Libras é uma área em consolidação,

A edição 2022-2024 do PRP da UFCA tem como objetivos: fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática dos(as) estudantes do curso de Licenciatura em Letras-Libras; contribuir para a construção da identidade profissional docente dos(as) estudantes; estabelecer um diálogo entre o curso de Letras-Libras, redes de ensino e escolas na formação de professores(as); fomentar um processo de formação docente que contribua para a inclusão social das pessoas surdas; fomentar, por meio do ensino de Libras, uma educação bilíngue, na qual surdos(as) adquiram a Libras como L1 e ouvintes Libras L2.

O principal desafio enfrentado pelo PRP Libras foi fomentar, por meio do ensino de Libras, uma educação bilíngue, na qual surdos(as) adquiram esta língua como primeira língua e ouvintes aprendem Libras como segunda língua. Juazeiro do Norte, até o mês de julho de

2023, não possuía uma classe ou escola bilíngue, o que impossibilitou a nossa proposta de ensino de Libras como L1 para surdos(as), sobretudo pela exigência de haver um preceptor(a) que se adequasse nesse perfil.

Muitas crianças surdas chegam às escolas sem uma base linguística consolidada, o que requer da escola primeiramente uma educação bilíngue, preferencialmente, com uma educadora surda ou um educador surdo (Romário, 2018), para que elas adquiram a sua primeira língua, dando base para a aquisição da segunda com condição, dessa maneira, de aprenderem os conhecimentos escolares. Assim, esse contexto, com uma criança surda seria muito importante para que os(as) residentes tivessem a oportunidade de ensinar Libras diretamente para surdos(as).

Nos dois primeiros meses, no entanto, um professor surdo que atuava em uma sala de aula comum, com uma criança surda, foi preceptor de um dos núcleos do Programa. Foi possível nesse período apenas a participação em algumas atividades formativas, e os(as) estudantes realizarem a observação das práticas pedagógicas. Esta foi uma experiência interessante porque no contexto da educação de surdos(as), temos como premissa a importância e necessidade da presença e do trabalho pedagógico de um(a) professor(a) surdo(a), configurando uma pedagogia surda.

A pedagogia surda, como uma produção surda, transcende o aspecto comunicacional, permitindo a existência de trocas culturais entre pares surdos. Os(As) professores(as) surdos(as) podem ser referência positiva para as crianças surdas, como pessoas que possuem uma vida produtiva (Romário, 2018). Certamente, o professor surdo presente na escola poderia contribuir com a formação dos bolsistas surdos como dos ouvintes, transmitindo seus conhecimentos acadêmicos, pedagógicos e identitários no ensino de Libras como L1. Contudo, o professor, por questões contratuais com a Secretaria de Educação do município, pediu desligamento do Programa. Após esse período, os(as) bolsistas desse núcleo foram transferidos(as) para uma escola militar. Dessa forma, não conseguiram realizar as atividades de regência com uma criança surda, como era planejado.

Após essa mudança, todos os núcleos passaram a ensinar Libras para crianças (1º e 2º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental), adolescentes (Ensino Médio) e adultos(as) - professores(as) e funcionários(as) das escolas. Foi interessante perceber que o ensino de Libras estava sendo difundido por diferentes sujeitos escolares. Os(As) residentes do PRP formando professores(as) e funcionários(as) das escolas em Libras foi algo que não estava planejado, mas que foi relevante para a disseminação da língua de sinais no espaço escolar, contribuindo, sobretudo com a formação desses(as) professores(as), tendo em vista que:

O fato de a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) não recomendar a formação continuada de professores/as das salas de aula regulares é preocupante e revela o quão problemática tem sido a inclusão. Há um foco na formação dos/as professores/as especializados/as da educação especial, deixando de fora os/as das salas regulares. Tendo em vista que as pessoas consideradas com deficiência estão, na maior parte do tempo, inseridas na sala de aula regular, essa lacuna formativa constitui um grave problema (Dorzziat; Nascimento; Romário, 2019, p. 923).

Assim, os(as) residentes precisaram realizar o planejamento de ensino para três públicos diferentes. Por outro lado, não obstante tenha sido também uma experiência importante o ensino de Libras para as crianças ouvintes, esse foi mais um desafio encontrado no programa. O perfil do licenciado(a) em Letras-Libras é para o ensino de Libras no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), Ensino Médio e Superior com as devidas pós-graduações e o ensino para crianças ouvintes. Todavia, isso não foi possível, tendo o planejamento redimensionado, sobretudo para o Ensino Fundamental I. Embora tenham sido desafiados(as) a buscar formações para o ensino de Libras para crianças, os(as) residentes desenvolveram suas atividades de planejamento e regência com êxito.

Uma questão inquietante relatada pelos(as) residentes foi o fato de suas percepções com as crianças ouvintes no ensino de Libras. Segundo eles(a), as crianças, ao participarem das aulas, sentiam-se muito cansadas e com sono. Dessa forma, levantaram duas hipóteses: isso se dava pelo fato de as crianças serem ouvintes e as aulas serem em Libras, isto é, visoespaciais e sem o som, os(as) faziam, por costume natural com o som, ficarem sonolentas; a segunda é pelo fato de a escola ser em tempo integral, o que deixava as crianças cansadas, por não terem um ambiente de descanso e ser, de certo modo, até mesmo insalubre, por não haver ar-condicionado em uma escola localizada em uma cidade com clima muito quente, como é o caso de Juazeiro do Norte, que atinge temperaturas de mais de 40 graus.

Sobre as duas hipóteses, vale considerar que independentemente de qualquer conteúdo ou disciplina, é essencial que as escolas tenham boas condições de funcionamento. Sem condições físicas, ambientais, sociais ou culturais o ensino de qualquer língua fica comprometido. Conforme Elali (2003), o ambiente e as circunstâncias que o constitui, como a iluminação, a sonoridade, a iluminação, a temperatura e a ventilação podem levar a um rendimento insuficiente por parte dos(as) alunos(as), consequências para a sua saúde e de professores(as). No que diz respeito à ausência de som, no caso de aprendizes ouvintes, é comum que isso aconteça, uma vez que faz parte da cultura ouvinte o som, afinal fazemos parte de uma cultura sobremaneira audiocêntrica. Contudo, com o passar do tempo, as pessoas ouvintes vão se habituando a esse universo surdo, no qual a visão é o centro sensorial.

Considerações finais

Não possuir classes ou escolas bilíngues de surdos(as), nem sequer a disciplina de Libras nos currículos das escolas regulares, é um chamado à reflexão sobre a verdadeira natureza da educação inclusiva. Somente quando todos(as) estudantes forem incorporados(as) plenamente ao processo educacional, com suas diferenças culturais e linguísticas, poderemos afirmar que estamos construindo um futuro verdadeiramente inclusivo.

É imperativo que as instituições escolares reconheçam a importância da inclusão da Libras em seus currículos e busquem maneiras de introduzi-la, mesmo que isso exija esforços e recursos adicionais. Essa ausência afetou diretamente a implementação do Pibid e do PRP no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFCA.

Contudo, apesar das dificuldades e desafios enfrentados, as experiências marcaram não somente a vida profissional dos(as) residentes em formação docente, mas também as nossas como coordenadores(as) e orientadores(as). Enfrentar os desafios juntamente com eles(as), de certo modo, nos fez refletir sobre a importância de projetos e programas como estes para a formação de professores(as) e perceber o quanto os(as) estudantes evoluíram ao longo dos programas. Alguns(as) deles(as), relataram, inclusive, que se descobriram professores(as) durante os programas, reforçando a sua importância. Ademais, a importância deste financiamento/investimento na educação de nossos(as) futuros(as) professores(as) que permite a eles(as) não somente a aprendizagem e o aperfeiçoamento profissional, mas também a permanência na universidade, dado o seu contexto socioeconômico vulnerável. É fundamental também perceber nessas experiências a possibilidade que ambos programas são instrumentos de disseminação da língua de sinais nas escolas públicas, alcançando pessoas surdas e ouvintes, desde crianças até adultas, como ocorreu com a participação de professores(as) e funcionários(as).

As experiências, os desafios e as dificuldades, certamente levaram a todas as pessoas envolvidas nos programas - residentes, supervisores(as), preceptores(as), coordenadores(as), professores(as) voluntários(as) e comunidade escolar (a quem agradecemos) – a ter a oportunidade de aprender com a implementação do Pibid e PRP no âmbito do Curso de Letras-Libras da UFCA, tornando a educação mais próxima da cultura surda, mais acessível, mais inclusiva e mais justa.

Ao concluir estas edições, já almejamos as próximas! Viva o Pibid e o Programa Residência Pedagógica - Libras!

Referências

- ALVES, J. F.; GOMES, J. S. Educação de pessoas surdas em tempo de pandemia: linguagem e relações de poder. **Revista Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 6, n. Especial, p. 325-338, jun./out. 2020.
- ANJOS, F. W.; BRITO, C. R. L. (Org.). **Iniciação à docência: memórias e experiências do Pibid UFCA**. Curitiba, PR: Appris, 2019.
- BONDÍA, J. L. Notas sobre experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 10, p. 20-28, jan./fev./ mar./abr. 2002.
- CAPES. **Edital N° 2/2020**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência. Brasília, 2020.
- CAPES. **Edital 24/2022**. Programa Residência Pedagógica. Brasília, 2022a.
- CAPES. **Edital N° 23/2022**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência. Brasília, 2022b.
- DENZIN; N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____; _____ (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- DORZIAT, A.; NASCIMENTO, E. S.; ROMÁRIO, L. Educação de pessoas surdas: a formação dos/as educadores/as em foco. **Quaestio: Revista de Estudos de Educação**, v. 21, p. 921-943, 2019.
- ELALI, G. A. O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003.
- GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. Parábola, 2009.
- JUAZEIRO DO NORTE. **Lei N° 3656, de 23 de março de 2010**. Institui a obrigatoriedade da inclusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - no currículo escolar no âmbito do Município de Juazeiro do Norte e dá outras providências. Juazeiro do Norte, 2010.
- LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010.
- QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.
- ROMÁRIO, L. **Pedagogia surda: cultura, diferença e construção de identidades**. Curitiba: CRV, 2018.
- UFCA. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Libras**. Juazeiro do Norte, 2023.